

O papel imprescindível do enfermeiro e do cuidador informal no cuidado à pessoa cuidada

“O enfermeiro desempenha um papel determinante na educação da pessoa cuidada e do cuidador informal, fornecendo informações sobre condições de saúde, tratamentos e cuidados domiciliários.”

ENFERMEIRA LIZETE CRUZ
GLACI - FAIAL

As transformações sociodemográficas atuais e o aumento crescente do número de pessoas dependentes no domicílio comprometem mudanças nas políticas de saúde, onde o Cuidador Informal (CI) assume o papel como parceiro da equipa de saúde, sendo o enfermeiro (ENF) o elemento fulcral na capacitação dos CI, para o exercício dessa função.

No cenário da saúde, e em particular numa realidade arquipelágica, especialmente no contexto do cuidado da pessoa, destacam-se dois papéis pela sua simbiose e complementaridade: o ENF e o CI. Ambos desempenham funções impactantes no apoio físico, emocional e social à pessoa cuidada, desempenhando tarefas distintas, porém interligadas, que contribuem para o bem-estar e a recuperação da pessoa cuidada. O ENF, é o profissional de saúde altamente preparado e qualificado, com um amplo espectro de conhecimentos técnicos e competências clínicas. Possui formação em determinadas áreas, capacitando-os a prover cuidados diretos à pessoa, administrar medicamentos e coordenar planos de cuidados em colaboração com outros profissionais de saúde. Além disso, o ENF desempenha um papel determinante na educação da pessoa cuidada e do CI, fornecendo informações sobre condições de saúde, tratamentos e cuidados domiciliários. O CI é geralmen-



te familiar ou amigo da pessoa, que assume a responsabilidade de fornecer assistência direta no ambiente doméstico. As suas tarefas variam desde ajudar nas atividades diárias, como alimentação e higiene pessoal, até oferecer apoio emocional e companhia permanente. Embora não possua formação profissional específica, o CI desempenha um papel essencial na vida da pessoa cuidada, fornecendo amor, conforto e suporte emocional que complementam os cuidados clínicos fornecidos pelos profissionais de saúde.

Nos Açores em particular, o conceito de CI tem evoluído ao longo do tempo por parte de várias entidades, ao explorarem um outro pilar nevrálgico para a manutenção da autonomia e qualidade de vida dos indivíduos, neste caso em concreto – o Regime do CI. O Regime do CI, composto por Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal (GACI), estrutura constituída por uma equipa de âmbito regional, composta por representantes da Direção Regional da Saúde, Direção Regional da Solidariedade Social, Instituto de

Segurança Social dos Açores e Equipa de Coordenação da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados, com representação concelhia através de Gabinetes Locais de Apoio ao Cuidador Informal (GLACI). As equipas dos GLACI integram profissionais de saúde, nomeadamente ENF – Unidade de Saúde de Ilha; Ação social – ISSA e de instituições particulares de solidariedade social (IPSS) parceiras.

O ENF do GLACI, como o CI enfrentam desafios singulares nas suas funções. O ENF, lida com cargas de trabalho intensas, pressões emocionais e decisões clínicas complexas, enquanto o CI pode experienciar stress físico e emocional devido às exigências constantes de cuidados, muitas vezes, sem tempo adequado para descanso ou autocuidado. Assim, o ENF em GLACI, pretende que os CI também sejam um foco de atenção para os profissionais, de modo a potencializarem as suas capacidades e competências, influenciando positivamente a prestação de cuidados e garantindo que quem cuida não fique por cuidar.

Acolher às necessidades do CI é fundamental para garantir que ele consiga gerir a sua própria saúde e bem-estar, ao mesmo tempo que lhes permite prestar cuidados durante todo o período de trajetória da doença da pessoa cui-

dada e além do luto. É importante preservar as pessoas e as suas relações primordiais (marido-mulher, mãe/pai-filho(a)), evitando que as transforme numa relação de cuidador-pessoa cuidada. É expeável, que a intervenção do ENF na GLACI envolva: aconselhar e ensinar estratégias ao CI para ajudar a compensar o declínio cognitivo da pessoa cuidada; educar para autocuidado e cuidados; treinar para algumas atividades lúdicas e distração; treinar a capacidade de resolução de problemas; adaptar o ambiente físico, ensinar e treinar o uso de produtos de apoio, simplificar a comunicação e as tarefas, melhorando a carga nos cuidados e reduzindo o stress no CI. Além disso, consultas de apoio e alguns recursos comunitários podem desempenhar um papel significativo no apoio, tanto ao ENF, bem como ao CI. Encaminhamento para consultas de Psicologia, pode oferecer serviços de aconselhamento, educação e suporte emocional, bem como assistência prática, como cuidados de relevo, serviços de apoio domiciliário e centros de dia, para ajudar aliviar a carga sobre o CI e garantir o ENF tenha o suporte necessário para desempenhar eficazmente os seus papéis.

“Acolher às necessidades do cuidador informal é fundamental para garantir que ele consiga gerir a sua própria saúde e bem-estar, ao mesmo tempo que lhes permite prestar cuidados”

Em resumo, o ENF e o CI, ao trabalharem em plena simbiose, podem fornecer uma rede ampla de suporte, que beneficia não apenas a pessoa cuidada, mas também a sua família e comunidade como um todo.

Urge-se dizer, que quem cuida deverá ser cuidado! ♦